

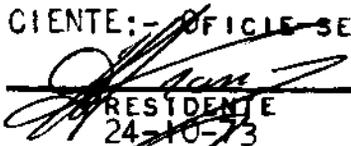


Câmara Municipal de Jundiaí
S. P.

REQUERIMENTO N.º 12

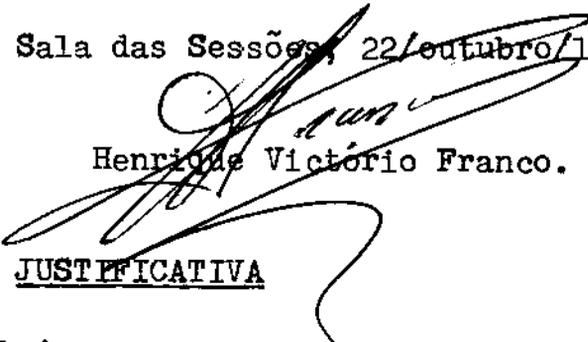
CIENTE: - OFICIE-SE

Senhor Presidente


RESIDENTE
24-10-73

REQUEIRO, na forma facultada pelo Art. 141, inc. VI, do Regimento Interno, VOTO DE PESAR pelo falecimento do Sr. Pablo Casals, ocorrido no dia 22 do corrente mês, oficiando-se à família enlutada, apresentando as condolências desta Edilidade pelo infausto acontecimento.

Sala das Sessões, 22/outubro/1.973.


Henrique Victório Franco.

JUSTIFICATIVA

Pablo Casals!

O maior violoncelista que o mundo já conheceu. O artista que entendia a música como sua "água milagrosa", mas que renunciou a tocá-la durante longos anos, por amor a sua querida Espanha. O homem que tocou para a rainha Maria Cristina e para o Presidente Theodore Roosevelt; conheceu Ana Pavlova, foi amigo de Rimsky-Korsakov e conviveu com Saint-Saens, Ravel, Clemanceau e Prokofieff. Mas nada, nem a Catalunha onde nasceu em 1876, nem o ódio por Franco significaram mais para Pablo Casals do que a música de Bach, que descobriu ainda adolescente e que nunca mais deixou de praticar.

Casals apresentou-se pela primeira vez ao público - quando tinha cinco anos, como segundo soprano do coro da igreja de Vendrell. Era o 27 de abril de 1882, dia de Nossa Senhora de Montserrat, padroeira da Catalunha.

Simultaneamente com o canto aprendeu a tocar piano, órgão e violino. Com oito anos tocou violino como solista, num concerto do povoado. Com nove anos viu chegar a Vendrell um grupo de músicos ambulantes chamado "Os Três Bemóis" e um dos instrumentos que tocavam parecia-se vagamente com um "Cello": "Não era mais que um pau arqueado, com uma corda, mas me sentei na primeira fila e pus-me a ouvir e observar atentamente o músico.-



Câmara Municipal de Jundiaí
S P.

REQUERIMENTO N. 12 - fls. 2.

Meu pai percebeu meu interesse e poucos dias depois me fez um instrumento melhor que aquele, utilizando uma cabaça como caixa de ressonância. Foi esse o meu primeiro cello e, embora rústico, na verdade soava bastante bem".

Violoncelo verdadeiro, Casals só ouviu quando tinha 11 anos, num concerto organizado pela paróquia de Vendrell. - Quem tocava era Joseph Garcia, um músico de Barcelona que mais tarde seria seu professor. Ele se recorda de que teve uma impressão extraordinária: "Naquela mesma noite, disse a meu pai: gostaria muito de aprender a tocar violoncelo".

Como sua vocação era a música e não a carpintaria, - como queria seu pai, Casals foi levado para Barcelona para receber ensinamento adequado, coisa impossível em Vendrell. Tinha, - então, 11 anos e meio. Estudou harmonia e contraponto na Escola Municipal de Música e começou a dominar o CELLO. Mas resistiu a alguns ensinamentos técnicos de Garcia: "Fazia-nos tocar com o braço teso e até nos obrigava a sustentar um livro debaixo das axilas. Acreditava e acredito - ainda - na mais completa liberdade do braço direito, inclusive do cotovelo. Essa liberdade - permite uma técnica de arco mais fácil e vigorosa. Tratei também de mudar alguma coisa em relação à mão esquerda, com um método de digitação mais natural. Meus colegas me alertaram de que me custaria caro afastar-me dos ensinamentos do mestre, mas isso não me deteve, da mesma forma que, mais tarde, pouco me preocuparam os protestos dos tradicionalistas contra minhas inovações técnicas".

Como os recursos da família não bastasse, Casals começou a trabalhar para custear os estudos e empregou-se como celista do trio do "Café Tost" onde tocava marchas, valsas e árias de óperas. Nas férias integrava-se em grupos de músicos ambulantes que tocavam em festas nos povoados da Catalunha. A essa altura, o dono do café começou a sentir-se orgulhoso de seu jovem celista e interessou-se pessoalmente por sua carreira musical. Acompanhava-o a concertos e, num desses, ele viu e ouviu um jovem compositor dirigir suas próprias obras. Era Richard Strauss. Casals passou cinco anos em Barcelona.



Câmara Municipal de Jundiaí
S P.

REQUERIMENTO N. 12 - fls. 3.

El Nem do "Café Tost" era Casals que impressionara - tanto ao compositor Albeniz, chegando a receber insistentes con- vites do mesmo para viajar para Londres, onde prosseguiria e aprofundaria seus estudos.

Aos 17 anos foi a Madrid, com a apresentação de Albe niz obteve, depois de ser ouvido pelo próprio Conde Murphy, se- cretária particular e conselheiro da rainha Maria Cristina, a oportunidade de participar de um concerto para que a Infanta Isa b el, filha de Maria Cristina, pudesse ouvi-lo.

Foi o começo de uma longa e afetuosa relação entre Casals e a família real espanhola.

Com 19 anos Pablo Casals resolveu deixar Madrid, em barcou para Bruxelas, mas o Maestro Gevaert, a quem era apresen- tado, recebeu-o mal e isso o fez decidir-se por Paris. Começou - assim a fase mais difícil de sua vida e de sua carreira.

Muita luta e até fome, marcaram o começo na capital francesa. Para sobreviver e continuar estudante, Casals foi se- gundo "celista" da Orquestra do "Folies Margny", onde tocava nú- meros de "can-Can".

A situação tornou-se realmente crítica, obrigando a família a regressar para Barcelona, onde se restabeleceram. Ca- sals então passou a ser professor da Escola Municipal de Música e primeiro "celista" na ópera local. Começou a ganhar bem, fez - "tournées" pela Espanha e obteve sucesso absoluto, tocando para o Rei Carlos I e para a rainha Maria Amélia de Portugal. Casals permaneceu em Barcelona até 1899.

No dia 12 de novembro de 1899, estreitava na "Capital da Europa" num concerto que logrou êxito; estavam abertas as por- tas para a Inglaterra, surgiram contratos para tocar no mundo to do. Nos primeiros anos do século fez suas primeiras viagens à - América. Em 1901, na Califórnia, sua carreira quase chegou ao fim: enquanto escalava uma montanha teve um acidente, fraturando a mão esquerda.



Câmara Municipal de Jundiaí
S P.

REQUERIMENTO N. 12 - fls. 4.

Em 1905, casou-se pela primeira vez com a Violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia, divorciando-se logo depois.

Até a eclosão da 1ª Guerra Mundial Casals viveu em Paris. Viajou por todo o mundo e conheceu gente famosa das artes e da política. Sempre que possível reunia-se para tocar música de câmara com Kreister, Bauer, Enesco, Thibaud, Cortot, - Ysaye, nomes famosos da época.

Na Rússia - que não era URSS - conheceu Siloti, - Rimsky-Korsakov, Scriabin, Rachmaninoff, César Cui, Glazumof, - Diaghilev e Sergei Prokofiel.

Tocou na Hungria, na Alemanha, na Áustria, na Suíça, na América Central e na América do Sul e outras partes do mundo.

Em 1914 casou-se pela segunda vez, com a cantora norte americana Susan Metcalfe, separando-se em 1928. Manteve por anos com Alfred Cortot e Jacques Thibaud um trio que alcançou - grande renome.

Da morte de sua mãe, em 1931, até 1936, início da grande guerra viveu anos de tragédia. Participou das atividades culturais do novo regime da Espanha, quando a República foi proclamada. Assim como Picasso - outro Plablo, outro grande gênio espanhol - começou a lutar pelo restabelecimento da República. - Quando Franco assumiu o poder, prometeu protestar, não mais voltando à Espanha enquanto perdurasse o governo franquista. Como se não bastasse chegou a "emudecer" seu violoncelo em protesto ao regime.

Pablo Casals, depois de muitas atuações dinâmicas - em prol da arte e da própria Espanha voltaria a se casar, fixando residência em San Juan de Porto Rico, onde permaneceu até a morte, aos 96 anos.

Aos 95 anos declarava: "Sou um homem depois um artista".



Câmara Municipal de Jundiaí
S P.

REQUERIMENTO N. 12 - fls. 5.

Dentre as glórias e honrarias destaca-se o título de "Cidadão Honorário das Américas" recebido das mãos do Secretário-Geral da OEA, Galo Plaza, em maio de 1971.

Assim, neste momento, em que a arte, a cultura - perdem um dos seus mais nobilitantes representantes, esta Edilidade não poderia deixar de consignar seu profundo pesar representado palidamente, mas com o coração à mostra, por esta proposição.